

HOJE

O TEMPO — Máxima, 26,0; mínima, 21,9.

ASSIGNATURAS
Por ano..... 20000
Por semestre..... 14000
NÚMERO AVULSO 100 REIS

Relatório, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

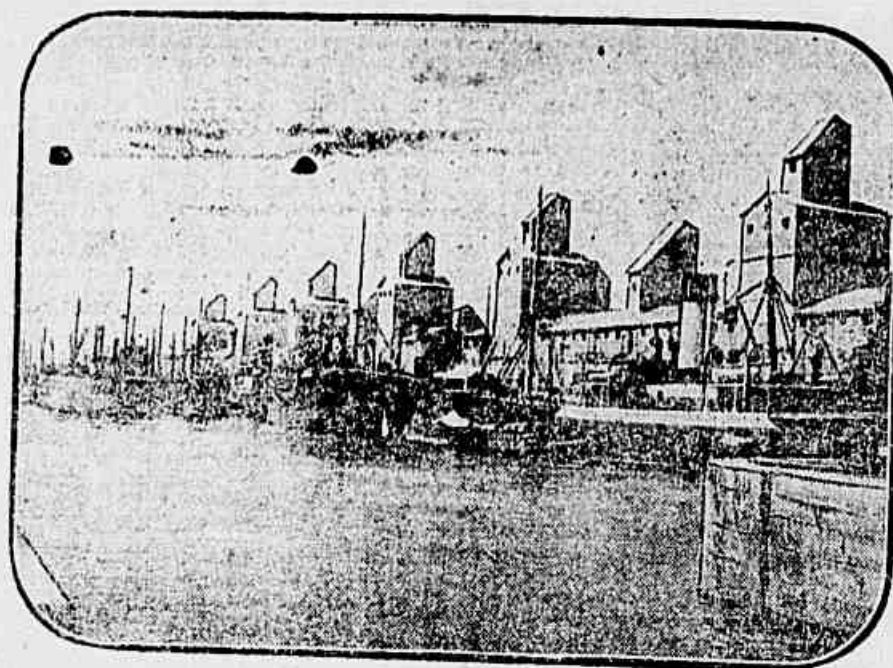
OS MERCADOS — Café, 9500 e 9800.
Cambio, 11 27/32 a 11 29/32.

HOJE

ASSIGNATURAS
Por ano..... 20000
Por semestre..... 14000
NÚMERO AVULSO 100 REIS

Vamos sentir a crise do trigo

A política econômica dos Estados Unidos e a sua nova situação internacional
O CONSUMO DIMINUI NO BRASIL



Os elevadores de trigo, em Buenos Aires, onde se armazena todo o trigo exportado pela República Argentina

A imprensa argentina insiste em afirmar que o Brasil vai comprar mais de 350.000 toneladas de trigo no Prata, prevendo uma crise formidável do produto, visto a restrição natural da outra praça que não o fornece: a dos Estados Unidos. Essa notícia tem tido larga divulgação em Buenos Aires, sem contudo, haver uma base segura para o facto, por isso que o mercado argentino está sendo cuberto, não só pelos seus próprios produtores do resto da América do Sul, como pelos países da Europa, notadamente os beligerantes. De facto, o nosso comércio de importação encara o problema do trigo sob um aspecto mais ou menos grave em face da crise que se supõe seja de grande vulto, tendo a que a crise transitoria, há longo tempo verificada em todas as praças do mundo, poderá agravar-se, dada a hipótese dos Estados Unidos entrarem na guerra.

Fomos, por isso, ouvir os principais especialistas no assunto, exactamente aqueles que dirigem o nosso comércio de importação do trigo.

Falamos ao Sr. William Gregory, um dos chefes do Molino Inglês.

A crise avulta, mas temos uma atenuante: a diminuição do consumo — disse-nos AQUELLE CAVALHEIRO.

Na palestra que entreteivemos com o Sr. Gregory fizemos alusão à notícia que circulava em Buenos Aires — por isso que nós não deixamos de procurar sempre na praça argentina o "quantum" da produção que nos interessa. Quando digo não, fica bem entendido, é o consumo de trigo que não diminuiu. Depois, a total da safra passada era de 3.000.000 de toneladas e o da presente, 1.500.000. Ora, outros mercados do mundo ali se abastecendo e havendo semelhante redução, não se pode inferir de que seja uma reclamação para a produção, não se continuaremos a comprar naturalmente, e si com a diminuição da parte destinada à exportação sentirmos a crise avolumada, outras atenuantes vêm concorrer para estabelecer determinado equilíbrio.

Acresce ainda a procura por parte dos mercados europeus.

— E que as atenuantes para modificar a crise?

— Foi primeiro lugar em preciso me referir sobre o porquê da necessidade de nossas compras na Argentina: — a dificuldade dos transportes marítimos e os preços de frete, que contrabalançam e deixam resultados na parte de lucro de que goza sobre direitos aduaneiros a farinha norte-americana. A atenuante principal para estabelecer um certo equilíbrio no mercado, aumentando o pavor da crise, é a diminuição do consumo, que tem sido notável, bastando alegar que nesta capital ella é de 30 % e no interior de 50 %.

— Como se justifica semelhante facto?

— Simplesmente. Todas as dificuldades que fazem a crise geral resultaram na elevação de preços do produto, e o consumidor restringe as suas compras. Assim é que no Rio tem-se verificado 30 % como já disse, o que equilibra a percentagem da falta de importação. No interior a diminuição do consumo é ainda mais volumosa, porque o pão é tido, em tais circunstâncias, não como género de primeira necessidade, mas "género de luxo". E, em parte, prejudicando embora os seus altos interesses, em confissão: o café e outros produtos cultivados no interior substituem vantajosamente o trigo.

— Ainda a nutritiva farinha de milho, que ali tem larga extração, fomenta a indústria local e é aplicada no fabrico do pão, como um sucedâneo excelente. Eis por que a crise real que se nos aproxima tem atenuantes.

Foram estas as interessantes informações que colhemos no Molino Inglês, por parte do Sr. William Gregory.

Procuramos outros importadores e ouvimos mais ou menos a mesma coisa. Falamos, na Associação Commercial, a um cavalheiro autorizado ao assunto e elle nos disse:

— A imprensa argentina tem necessidade de fazer a reclamação para a venda do produto argentino às praças do Brasil, e o momento é o mais oportuno para esse trabalho. Não se trata de vantagens para o comércio exportador do Prata, mas de um justo interesse futuro. O trigo daquela procedência que se firmou no Brasil faz séria concorrência com o dos Estados Unidos, e não só o comércio, mas o próprio governo, tendo ainda maiores probabilidades de conquista de benefícios aduaneiros semelhantes aos da isenção de que gozam as farinhas norte-americanas. O mesmo poderemos obter para o trigo em grão, e o primeiro passo vai combater a política de preço da imprensa de Buenos Aires. O que não é facto é que a crise do trigo é de longos meses e tende agora tomar sérias proporções, si os Estados Unidos entrarem na guerra.

— E que me diz você dos preços dos géneros? — disse o Abreu.

— Não entendo disso — respondi.

— Pois devia entender — retrucou elle.

— Eu um respeito muito importante, muito grave. Na Alemanha o Kaiser se occupa pessoalmente desse assunto e foi creado um ministério especial para rever a matéria. O ministro é von Batoki, o dictador das provisões. E elle quem determina quantos bolinhos pode comer um homem por dia e quantos manduquinhos pode chupar uma criança. Na Alemanha há falta e nós temos hoje a carestia, que é a mesma coisa, tanto grammaticalmente, como nos seus resultados.

— Mas, então, está tão cara assim a vida?

— Admita que você, morando em Copacabana, me faça tal pergunta. Você conta-lhe um caso. Hontem jantava comigo o Ximenes, Mope, como sempre. Ao separar-se, disse à minha senhora: "Este seu marido está muito gentil. Sabe que sou apreciador de charutos e, por isso, não me dá o meu prato." "Onde está o charuto?" — interrompei, intrigado. "Isto então que?" — tornou elle, tomando da mesa o pão de dezcentos réis e levando-o nos olhos para examinar. Para que você não duvide deste facto aqui está uma prova...

— E quando dois deitos no bolso do colete, o Abreu tirou um pão de lastão, do tamanho de um cigarro e da grossura de um dedo (dedo regular, não grosso) e mostrou-me. Não foi novidade para mim. Conheço estes exemplares muito bem, de casa. Os portugueses, supponho que esses piadinhos custam três mil réis. Dágora em não comam mais de cinco em cada refeição. O Abreu nunca foi germanofóbico, mas diz que agora compreende a guerra submarina. Si o pão ou as hortaliças e outros géneros chegarem na Alemanha aos preços que estiverem em Copacabana, o Imperio do Kaiser está em situação muito critica. — A.

Uma das mais importantes secções das usinas Krupp, em Essen, onde actualmente trabalham 300.000 operários, entre os quaes 60.000 mulheres.

mento de salários e melhoria da alimentação que lhes é distribuída.

Os mesmos telegrammas affirmam que, apesar das ameaças das autoridades e não obstante terem sido enviados para as linhas de frente muitos operários considerados como chefes do movimento paralisista, aqueles operários não foram terminantemente a trabalhar, enquanto não forem atendidas as suas reclamações.

Os operários da Krupp em greve

LONDRES, 22 (A. A.). — Telegrammas de Amsterdã confirmam a notícia de que continuam em greve os operários das oficinas Krupp, em Essen, que reclamam au-

Abortou uma revolta na Armada peruana

LIMA, 22 (A. A.). — Correm aqui boatos alarmantes devido ao facto de terem sido presos os comandantes da flotilha de submarinos e vários oficiais que tramavam uma revolta contra as autoridades superiores da República. O governo tomou todas as medidas necessárias para evitar qualquer alteração da ordem pública.

A carestia

— Que me diz você dos preços dos géneros? — disse o Abreu.

— Não entendo disso — respondi.

— Pois devia entender — retrucou elle.

— Eu um respeito muito importante, muito grave. Na Alemanha o Kaiser se occupa pessoalmente desse assunto e foi creado um ministério especial para rever a matéria. O ministro é von Batoki, o dictador das provisões. E elle quem determina quantos bolinhos pode comer um homem por dia e quantos manduquinhos pode chupar uma criança. Na Alemanha há falta e nós temos hoje a carestia, que é a mesma coisa, tanto grammaticalmente, como nos seus resultados.

— Mas, então, está tão cara assim a vida?

— Admita que você, morando em Copacabana, me faça tal pergunta. Você conta-lhe um caso. Hontem jantava comigo o Ximenes, Mope, como sempre. Ao separar-se, disse à minha senhora: "Este seu marido está muito gentil. Sabe que sou apreciador de charutos e, por isso, não me dá o meu prato." "Onde está o charuto?" — interrompei, intrigado. "Isto então que?" — tornou elle, tomando da mesa o pão de dezcentos réis e levando-o nos olhos para examinar. Para que você não duvide deste facto aqui está uma prova...

— E quando dois deitos no bolso do colete, o Abreu tirou um pão de lastão, do tamanho de um cigarro e da grossura de um dedo (dedo regular, não grosso) e mostrou-me. Não foi novidade para mim. Conheço estes exemplares muito bem, de casa. Os portugueses, supponho que esses piadinhos custam três mil réis. Dágora em não comam mais de cinco em cada refeição. O Abreu nunca foi germanofóbico, mas diz que agora compreende a guerra submarina. Si o pão ou as hortaliças e outros géneros chegarem na Alemanha aos preços que estiverem em Copacabana, o Imperio do Kaiser está em situação muito critica. — A.

Uma das mais importantes secções das usinas Krupp, em Essen, onde actualmente trabalham 300.000 operários, entre os quaes 60.000 mulheres.

mento de salários e melhoria da alimentação que lhes é distribuída.

Os mesmos telegrammas affirmam que, apesar das ameaças das autoridades e não obstante terem sido enviados para as linhas de frente muitos operários considerados como chefes do movimento paralisista, aqueles operários não foram terminantemente a trabalhar, enquanto não forem atendidas as suas reclamações.

Os operários da Krupp em greve

LONDRES, 22 (A. A.). — Telegrammas de Amsterdã confirmam a notícia de que continuam em greve os operários das oficinas Krupp, em Essen, que reclamam au-

Abortou uma revolta na Armada peruana

LIMA, 22 (A. A.). — Correm aqui boatos alarmantes devido ao facto de terem sido presos os comandantes da flotilha de submarinos e vários oficiais que tramavam uma revolta contra as autoridades superiores da República. O governo tomou todas as medidas necessárias para evitar qualquer alteração da ordem pública.

A carestia

— Que me diz você dos preços dos géneros? — disse o Abreu.

— Não entendo disso — respondi.

— Pois devia entender — retrucou elle.

— Eu um respeito muito importante, muito grave. Na Alemanha o Kaiser se occupa pessoalmente desse assunto e foi creado um ministério especial para rever a matéria. O ministro é von Batoki, o dictador das provisões. E elle quem determina quantos bolinhos pode comer um homem por dia e quantos manduquinhos pode chupar uma criança. Na Alemanha há falta e nós temos hoje a carestia, que é a mesma coisa, tanto grammaticalmente, como nos seus resultados.

— Mas, então, está tão cara assim a vida?

— Admita que você, morando em Copacabana, me faça tal pergunta. Você conta-lhe um caso. Hontem jantava comigo o Ximenes, Mope, como sempre. Ao separar-se, disse à minha senhora: "Este seu marido está muito gentil. Sabe que sou apreciador de charutos e, por isso, não me dá o meu prato." "Onde está o charuto?" — interrompei, intrigado. "Isto então que?" — tornou elle, tomando da mesa o pão de dezcentos réis e levando-o nos olhos para examinar. Para que você não duvide deste facto aqui está uma prova...

— E quando dois deitos no bolso do colete, o Abreu tirou um pão de lastão, do tamanho de um cigarro e da grossura de um dedo (dedo regular, não grosso) e mostrou-me. Não foi novidade para mim. Conheço estes exemplares muito bem, de casa. Os portugueses, supponho que esses piadinhos custam três mil réis. Dágora em não comam mais de cinco em cada refeição. O Abreu nunca foi germanofóbico, mas diz que agora compreende a guerra submarina. Si o pão ou as hortaliças e outros géneros chegarem na Alemanha aos preços que estiverem em Copacabana, o Imperio do Kaiser está em situação muito critica. — A.

Uma das mais importantes secções das usinas Krupp, em Essen, onde actualmente trabalham 300.000 operários, entre os quaes 60.000 mulheres.

mento de salários e melhoria da alimentação que lhes é distribuída.

Os mesmos telegrammas affirmam que, apesar das ameaças das autoridades e não obstante terem sido enviados para as linhas de frente muitos operários considerados como chefes do movimento paralisista, aqueles operários não foram terminantemente a trabalhar, enquanto não forem atendidas as suas reclamações.

Os operários da Krupp em greve

LONDRES, 22 (A. A.). — Telegrammas de Amsterdã confirmam a notícia de que continuam em greve os operários das oficinas Krupp, em Essen, que reclamam au-

Abortou uma revolta na Armada peruana

LIMA, 22 (A. A.). — Correm aqui boatos alarmantes devido ao facto de terem sido presos os comandantes da flotilha de submarinos e vários oficiais que tramavam uma revolta contra as autoridades superiores da República. O governo tomou todas as medidas necessárias para evitar qualquer alteração da ordem pública.

A carestia

— Que me diz você dos preços dos géneros? — disse o Abreu.

— Não entendo disso — respondi.

— Pois devia entender — retrucou elle.

— Eu um respeito muito importante, muito grave. Na Alemanha o Kaiser se occupa pessoalmente desse assunto e foi creado um ministério especial para rever a matéria. O ministro é von Batoki, o dictador das provisões. E elle quem determina quantos bolinhos pode comer um homem por dia e quantos manduquinhos pode chupar uma criança. Na Alemanha há falta e nós temos hoje a carestia, que é a mesma coisa, tanto grammaticalmente, como nos seus resultados.

— Mas, então, está tão cara assim a vida?

— Admita que você, morando em Copacabana, me faça tal pergunta. Você conta-lhe um caso. Hontem jantava comigo o Ximenes, Mope, como sempre. Ao separar-se, disse à minha senhora: "Este seu marido está muito gentil. Sabe que sou apreciador de charutos e, por isso, não me dá o meu prato." "Onde está o charuto?" — interrompei, intrigado. "Isto então que?" — tornou elle, tomando da mesa o pão de dezcentos réis e levando-o nos olhos para examinar. Para que você não duvide deste facto aqui está uma prova...

— E quando dois deitos no bolso do colete, o Abreu tirou um pão de lastão, do tamanho de um cigarro e da grossura de um dedo (dedo regular, não grosso) e mostrou-me. Não foi novidade para mim. Conheço estes exemplares muito bem, de casa. Os portugueses, supponho que esses piadinhos custam três mil réis. Dágora em não comam mais de cinco em cada refeição. O Abreu nunca foi germanofóbico, mas diz que agora compreende a guerra submarina. Si o pão ou as hortaliças e outros géneros chegarem na Alemanha aos preços que estiverem em Copacabana, o Imperio do Kaiser está em situação muito critica. — A.

Uma das mais importantes secções das usinas Krupp, em Essen, onde actualmente trabalham 300.000 operários, entre os quaes 60.000 mulheres.

mento de salários e melhoria da alimentação que lhes é distribuída.

Os mesmos telegrammas affirmam que, apesar das ameaças das autoridades e não obstante terem sido enviados para as linhas de frente muitos operários considerados como chefes do movimento paralisista, aqueles operários não foram terminantemente a trabalhar, enquanto não forem atendidas as suas reclamações.

Os operários da Krupp em greve

LONDRES, 22 (A. A.). — Telegrammas de Amsterdã confirmam a notícia de que continuam em greve os operários das oficinas Krupp, em Essen, que reclamam au-

Abortou uma revolta na Armada peruana

LIMA, 22 (A. A.). — Correm aqui boatos alarmantes devido ao facto de terem sido presos os comandantes da flotilha de submarinos e vários oficiais que tramavam uma revolta contra as autoridades superiores da República. O governo tomou todas as medidas necessárias para evitar qualquer alteração da ordem pública.

A carestia

— Que me diz você dos preços dos géneros? — disse o Abreu.

— Não entendo disso — respondi.

— Pois devia entender — retrucou elle.

— Eu um respeito muito importante, muito grave. Na Alemanha o Kaiser se occupa pessoalmente desse assunto e foi creado um ministério especial para rever a matéria. O ministro é von Batoki, o dictador das provisões. E elle quem determina quantos bolinhos pode comer um homem por dia e quantos manduquinhos pode chupar uma criança. Na Alemanha há falta e nós temos hoje a carestia, que é a mesma coisa, tanto grammaticalmente, como nos seus resultados.

— Mas, então, está tão cara assim a vida?

— Admita que você, morando em Copacabana, me faça tal pergunta. Você conta-lhe um caso. Hontem jantava comigo o Ximenes, Mope, como sempre. Ao separar-se, disse à minha senhora: "Este seu marido está muito gentil. Sabe que sou apreciador de charutos e, por isso, não me dá o meu prato." "Onde está o charuto?" — interrompei, intrigado. "Isto então que?" — tornou elle, tomando da mesa o pão de dezcentos réis e levando-o nos olhos para examinar. Para que você não duvide deste facto aqui está uma prova...

— E quando dois deitos no bolso do colete, o Abreu tirou um pão de lastão, do tamanho de um cigarro e da grossura de um dedo (dedo regular, não grosso) e mostrou-me. Não foi novidade para mim. Conheço estes exemplares muito bem, de casa. Os portugueses, supponho que esses piadinhos custam três mil réis. Dágora em não comam mais de cinco em cada refeição. O Abreu nunca foi germanofóbico, mas diz que agora compreende a guerra submarina. Si o pão ou as hortaliças e outros géneros chegarem na Alemanha aos preços que estiverem em Copacabana, o Imperio do Kaiser está em situação muito critica. — A.

Uma das mais importantes secções das usinas Krupp, em Essen, onde actualmente trabalham 300.000 operários, entre os quaes 60.000 mulheres.

mento de salários e melhoria da alimentação que lhes é distribuída.

Os mesmos telegrammas affirmam que, apesar das ameaças das autoridades e não obstante terem sido enviados para as linhas de frente muitos operários considerados como chefes do movimento paralisista, aqueles operários não foram terminantemente a trabalhar, enquanto não forem atendidas as suas reclamações.

Os operários da Krupp em greve

LONDRES, 22 (A. A.). — Telegrammas de Amsterdã confirmam a notícia de que continuam em greve os operários das oficinas Krupp, em Essen, que reclamam au-

Abortou uma revolta na Armada peruana

LIMA, 22 (A. A.). — Correm aqui boatos alarmantes devido ao facto de terem sido presos os comandantes da flotilha de submarinos e vários oficiais que tramavam uma revolta contra as autoridades superiores da República. O governo tomou todas as medidas necessárias para evitar qualquer alteração da ordem pública.

A carestia

— Que me diz você dos preços dos géneros? — disse o Abreu.

— Não entendo disso — respondi.

— Pois devia entender — retrucou elle.

— Eu um respeito muito importante, muito grave. Na Alemanha o Kaiser se occupa pessoalmente desse assunto e foi creado um ministério especial para rever a matéria. O ministro é von Batoki, o dictador das provisões. E elle quem determina quantos bolinhos pode comer um homem por dia e quantos manduquinhos pode chupar uma criança. Na Alemanha há falta e nós temos hoje a carestia, que é a mesma coisa, tanto grammaticalmente, como nos seus resultados.

— Mas, então, está tão cara assim a vida?

— Admita que você, morando em Copacabana, me faça tal pergunta. Você conta-lhe um caso. Hontem jantava comigo o Ximenes, Mope, como sempre. Ao separar-se, disse à minha senhora: "Este seu marido está muito gentil. Sabe que sou apreciador de charutos e, por isso, não me dá o meu prato." "Onde está o charuto?" — interrompei, intrigado. "Isto então que?" — tornou elle, tomando da mesa o pão de dezcentos réis e levando-o nos olhos para examinar. Para que você não duvide deste facto aqui está uma prova...

— E quando dois deitos no bolso do colete, o Abreu tirou um pão de lastão, do tamanho de um cigarro e da grossura de um dedo (dedo regular, não grosso) e mostrou-me. Não foi novidade para mim. Conheço estes exemplares muito bem, de casa. Os portugueses, supponho que esses piadinhos custam três mil réis. Dágora em não comam mais de cinco em cada refeição. O Abreu nunca foi germanofóbico, mas diz que agora compreende a guerra submarina. Si o pão ou as hortaliças e outros géneros chegarem na Alemanha aos preços que estiverem em Copacabana, o Imperio do Kaiser está em situação muito critica. — A.

Uma das mais importantes secções das usinas Krupp, em Essen, onde actualmente trabalham 300.000 operários, entre os quaes 60.000 mulheres.

mento de salários e melhoria da alimentação que lhes é distribuída.

Os mesmos telegrammas affirmam que, apesar das ameaças das autoridades e não obstante terem sido enviados para as linhas de frente muitos operários considerados como chefes do movimento paralisista, aqueles operários não foram terminantemente a trabalhar, enquanto não forem atendidas as suas reclamações.

Os operários da Krupp em greve

LONDRES, 22 (A. A.). — Telegrammas de Amsterdã confirmam a notícia de que continuam em greve os operários das oficinas Krupp, em Essen, que reclamam au-

Abortou uma revolta na Armada peruana

LIMA, 22 (A. A.). — Correm aqui boatos alarmantes devido ao facto de terem sido presos os comandantes da flotilha de submarinos e vários oficiais que tramavam uma revolta contra as autoridades superiores da República. O governo tomou todas as medidas necessárias para evitar qualquer alteração da ordem pública.

A carestia

— Que me diz você dos preços dos géneros? — disse o Abreu.

— Não entendo disso — respondi.

— Pois devia entender — retrucou elle.

— Eu um respeito muito importante, muito grave. Na Alemanha o Kaiser se occupa pessoalmente desse assunto e foi creado um ministério especial para rever a matéria. O ministro é von Batoki, o dictador das provisões. E elle quem determina quantos bolinhos pode comer um homem por dia e quantos manduquinhos pode chupar uma criança. Na Alemanha há falta e nós temos hoje a carestia, que é a mesma coisa, tanto grammaticalmente, como nos seus resultados.

— Mas, então, está tão cara assim a vida?

— Admita que você, morando em Copacabana, me faça tal pergunta. Você conta-lhe um caso. Hontem jantava comigo o Ximenes, Mope, como sempre. Ao separar-se, disse à minha senhora: "Este seu marido está muito gentil. Sabe que sou apreciador de charutos e, por isso, não me dá o meu prato." "Onde está o charuto?" — interrompei, intrigado. "Isto então que?" — tornou elle, tomando da mesa o pão de dezcentos réis e levando-o nos olhos para examinar. Para que você não duvide deste facto aqui está uma prova...

— E quando dois deitos no bolso do colete, o Abreu tirou um pão de lastão, do tamanho de um cigarro e da grossura de um dedo (dedo regular, não grosso) e mostrou-me. Não foi novidade para mim. Conheço estes exemplares muito bem, de casa. Os portugueses, supponho que esses piadinhos custam três mil réis. Dágora em não comam mais de cinco em cada refeição. O Abreu nunca foi germanofóbico, mas diz que agora compreende a guerra submarina. Si o pão ou as hortaliças e outros géneros chegarem na Alemanha aos preços que estiverem em Copacabana, o Imperio do Kaiser está em situação muito critica. — A.

Uma das mais importantes secções das usinas Krupp, em Essen, onde actualmente trabalham 300.000 operários, entre os quaes 60.000 mulheres.

mento de salários e melhoria da alimentação que lhes é distribuída.

Os mesmos telegrammas affirmam que, apesar das ameaças das autoridades e não obstante terem sido enviados para as linhas de frente muitos operários considerados como chefes do movimento paralisista, aqueles operários não foram terminantemente a trabalhar, enquanto não forem atendidas as suas reclamações.

Os operários da Krupp em greve

LONDRES, 22 (A. A.). — Telegrammas de Amsterdã confirmam a notícia de que continuam em greve os operários das oficinas Krupp, em Essen, que reclamam au-

Abortou uma revolta na Armada peruana

LIMA, 22 (A. A.). — Correm aqui boatos alarmantes devido ao facto de terem sido presos os comandantes da flotilha de submarinos e vários oficiais que tramavam uma revolta contra as autoridades superiores da República. O governo tomou todas as medidas necessárias para evitar qualquer alteração da ordem pública.

A carestia

— Que me diz você dos preços dos géneros? — disse o Abreu.

— Não entendo disso — respondi.

— Pois devia entender — retrucou elle.

— Eu um respeito muito importante, muito grave. Na Alemanha o Kaiser se occupa pessoalmente desse assunto e foi creado um ministério especial para rever a matéria. O ministro é von Batoki, o dictador das provisões. E elle quem determina quantos bolinhos pode comer um homem por dia e quantos manduquinhos pode chupar uma criança. Na Alemanha há falta e nós temos hoje a carestia, que é a mesma coisa, tanto grammaticalmente, como nos seus resultados.

— Mas, então, está tão cara assim a vida?

— Admita que você, morando em Copacabana, me faça tal pergunta. Você conta-lhe um caso. Hontem jantava comigo o Ximenes, Mope, como sempre. Ao separar-se, disse à minha senhora: "Este seu marido está muito gentil. Sabe que sou apreciador de charutos e, por isso, não me dá o meu prato." "Onde está o charuto?" — interrompei, intrigado. "Isto então que?" — tornou elle, tomando da mesa o pão de dezcentos réis e levando-o nos olhos para examinar. Para que você não duvide deste facto aqui está uma prova...

— E quando dois deitos no bolso do colete, o Abreu tirou um pão de lastão, do tamanho de um cigarro e da grossura de um dedo (dedo regular, não grosso) e mostrou-me. Não foi novidade para mim. Conheço estes exemplares muito bem, de casa. Os portugueses, supponho que esses piadinhos custam três mil réis. Dágora em não comam mais de cinco em cada refeição. O Abreu nunca foi germanofóbico, mas diz que agora compreende a guerra submarina. Si o pão ou as hortaliças e outros géneros chegarem na Alemanha aos preços que estiverem em Copacabana, o Imperio do Kaiser está em situação muito critica. — A.

Uma das mais importantes secções das usinas Krupp, em Essen, onde actualmente trabalham 300.000 operários, entre os quaes 60.000 mulheres.

mento de salários e melhoria da alimentação que lhes é distribuída.

Os mesmos telegrammas affirmam que, apesar das ameaças das autoridades e não obstante terem sido enviados para as linhas de frente muitos operários considerados como chefes do movimento paralisista, aqueles operários não foram terminantemente a trabalhar, enquanto não forem atendidas as suas reclamações.

Os operários da Krupp em greve

LONDRES, 22 (A. A.). — Telegrammas de Amsterdã confirmam a notícia de que continuam em greve os operários das oficinas Krupp, em Essen, que reclamam au-

Abortou uma revolta na Armada peruana

LIMA, 22 (A. A.). — Correm aqui boatos alarmantes devido ao facto de terem sido presos os comandantes da flotilha de submarinos e vários oficiais que tramavam uma revolta contra as autoridades superiores da República. O governo tomou todas as medidas necessárias para evitar qualquer alteração da ordem pública.

A carestia

— Que me diz você dos preços dos géneros? — disse o Abreu.

— Não entendo disso — respondi.

— Pois devia entender — retrucou elle.

TEINTURERIE PARISIENNE
Casa de primeira ordem, attende a cha-
dos e entrega a domicilio; telephone Sul 1.0
Rua M. Abrante, 20.

**Porque os navios do Lloyd
não podem fazer escala
no Panamá**

... não podem fazer escala no Panamá

O Sr. ministro da Fazenda, respondendo a um aviso do seu collega do Exterior, enviando, por copia, o officio do vice-governador do Brasil no Pannam, relativo ás vantagens que escalavam os navios brasileiros, enviou de escalas os navios Caribidos, Trindade, San Juan e Kingston, o Gresson, o Cristobal, porto da facill neceso, junto ao de Colon, e distante quatro dias de Nova Orleans e seta de Nova York, declarou que não é conveniente aos navios do Lloyd Brasileiro fazer escalas nelsa parte do mundo, pelos motivos seguintes: "O Lloyd mantem, ha dez annos, uma folla de paquetes de passageiros e uma outra de vapores cargueiros entre os portos do Brasil e o de Nova York. Antigamente escalavam em Caribidos, para tomar carvão, mas, depois da guerra, foi essa escaia substituida pela do San Juan de Porto Rico, que fica quasi na aquella derrota e da qual pouco se aproveitam aquelles navios. Sómente o vapor "Puriss" que usa o petroleo bruto como combustivel, escala em Trindade" ou em Guianica, para tomar aquelle combustivel. Nenhum vapor do Lloyd Brasileiro escala em Kingston, ponto mais distante de sua rota e a escaia do Cristobal (Colon), obrigaria aquelles navios a afastarem tanto de sua derrota, que não seria aconselhavel essa pratica."

negado, mas poderá prestar fiança

Ao juiz da 2ª Vara Criminal requerer uma ordem de "habeas-corpus" o acusado Antonio da Costa Gil, que se acha preso na Detenção, desde 4 de janeiro passado, alegando que até hoje não fora sumariando, acrescentando que a polícia, tendo contra ele lavrado dois flagrantes, um por ferimentos leves contra Manoel José Soares e outro por tentativa de evasão, juntamente com outro, que o auxiliara em tal plano, pretendia separá-lo neste último processo de seu "col-

Obtidas as informações, o juiz denegou a ordem de "habeas-corpus", mas arbitrou, por ser o crime afiançável, a fiança, para defender-se o acusado solto, na quantia de 300\$000.

Os contrafactores de marcas de productos com-

merciaes
Pelo juiz da 3ª Vara Criminal foi condenado à pena de seis meses de prisão celular e à multa de 500\$, em favor dos cofres da União.

o réo Antonio Pereira de Mattos, estabelecido à rua de Sant'Anna n. 207, com fabrica de balas, contra o qual foi movido processo por contrafacção de diversas marcas desse producto, de propriedade de Custodio Luiz de Godoy, f.º 2.

**A comissão executiva
do directorio regional da
L. D. Nacional**

da A NOITE) — Sob a presidência do Dr. Delfim Moreira, presidente do Estado, reuniram-se hoje, no salão do Senado, os membros do directorio regional da Liga de Defe-

sta Nacional, aqui. Nessa reunião foi feita a eleição da respectiva comissão executiva, que ficou assim composta: presidente, Dr. Delfim Moreira; vice-presidente, desembargador Edmundo Lins; secretário, Dr. Mendes de Oliveira; thesoureiro, Dr. Zoroastro Alvarenga. Essa comissão executiva foi empossada, acto contínuo, designando o Dr. Delfim Moreira os Drs. Affonso Penna Junior, Ernesto Cerqueira e Antonio Moraes.

O DIA MONETARIO

Apezar do mercado cambial ter fechado, hontem, bem frouxo, abriu hoje bem firme e em alta. Os bucaes ingleses, o Ultramarino e o do Brasil sauevao francamente a 11 7/8 e City e Francez a 11 27/32 d. No correr do dia o cambio melhorou, ficando uns a 11 7/8 e a maioria a 11 29/32 d. Houve pequenos negocios para esterlinos a 218200 e 218250. Constou no mercado que o Baizeu Ultramarino procurou compradores para 15.000 libras esterlinas ao preço de 218200, mas devido a maior firmeza do cambio, esse negocio deixou de ser discutido.

Em Bolsa, houve poucos negocios, salientando-se apenas as operações feitas sobre apoli-

ees gêmeas, antigas, que além de maior procura
mantiveram a colação de 820866...

COMMUNICADOS

“JORNAL DAS MOÇAS”

Aparece amanhã o “Jornal das Moças”,
com um dia de atraso. Entretanto, esse re-
tardamento de poucas horas está plenamente
justificado pela reportagem photographica
enviada...

completa feita nos tres dias de carnaval, alem de suas secções do costume. Da excellente reportagem photographica destacamos: os principaes carros das tres sociedades, baile infantil organizado pela A NOITE balé, no Club

de S. Christovão, Bloco dos Firmes, Ideal Club, Bloco do Que?, Gymnástico Português, Recreio dos Artistas, Centro dos Choreófilos, Club Recreativo Lusitano, Centro Gallego e Juventude Portuguesa; mascaras avulsas, carro das collaboradoras do "Jornal das Moças" e instantaneos na Avenida.

O interior de uma casa guarneçada
com moveis de nosso fabrico
apresenta sempre um aspecto
— distincto e fóra do vulgar —

Leandro Martins & C.

OURIVES 39-41-43
OUIDOR 93-95.

Insolação, Typho, Uremia

Nesta quadra de excessivo calor, para evitar a insolação, o typho e a uremia, que quasi sempre são fataes, convem ter o apparelho urinario e os intestinos bem desinfectados e para isso não ha melhor do que a UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar. Granulado effervescente, usa-se como bebida refrescante com ou sem gele. Nas

Vicente Morabito
Empregado da casa Lobanen

A sua família agradece a todos os parentes e amigos que acompanharam a última morada os restos mortais de sua querida chefe e os convidam para assistir à missa de sétimo dia, que será celebrada na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, às 9 horas, pelo que

